

Jornal
Afubesp

nº34
maio de 2013

Jornal de todos os banespianos aposentados e da ativa

EM DEFESA DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS DO BANESPREV



Participantes e assistidos realizam grande ato na Torre Santander reivindicando abertura de negociações

AFUBESP SEMPRE PRESENTE, ATUANTE E EM MOVIMENTO

Recentemente, assumi a tarefa de presidir a Afubesp até o final do mandato, a ser encerrado em maio de 2014, com a meta de manter o ótimo trabalho que vinha sendo feito por Paulo Salvador, que se licenciou, e iniciar a construção de uma nova diretoria para o próximo período.

Sou banespiano com muito orgulho, eleito para o Banesprev, passei pelo Comitê de Investimentos por dois mandatos e na Diretoria Administrativa por um mandato, fazendo parte agora, como eleito, do recém-criado Comitê Gestor do Plano II, que é fruto de uma reivindicação do movimento sindical e da nossa associação.

Ao assumir a responsabilidade de liderar a Afubesp, reafirmo o compromisso de continuar trabalhando pelos interesses da comunidade banespiana, seja para defender a perenidade da Cabesp ou a manutenção dos nossos benefícios por meio do Banesprev, além da árdua tarefa de defender nossos direitos frente ao banco Santander. Aposentados ou da ativa, banespianos ou não, a Afubesp está aqui para atendê-lo, ouvir sua demanda e atuar em seu favor.

Aliás, esclareço que a Afubesp representa todos os banespianos, inclusive os aposentados – os pré-75 e os pós-75 – que hoje são maioria em nosso quadro de associados. Estamos constantemente atuando em favor desse segmento, por meio da Comissão Nacional dos Aposentados do Banespa (CNAB), e desenvolvendo ati-

vidades voltadas a ele no programa Qualidade de Vida, que busca trabalhar temas do cotidiano além de cursos, oficinas culturais, passeios e debates sobre os mais variados temas.

São muitas as nossas lutas e desafios, por isso que estamos sempre em movimento, como bem retrata o lema de nossa entidade. E como ninguém faz nada sozinho, a gestão da nossa associação é responsabilidade de uma diretoria colegiada, que trabalha de forma conjunta e articulada. O nosso sucesso depende de cada um de nós, seja na direção ou como associado.

Dessa forma, conclamo os banespianos a caminharem juntos, pois só a união, força e mobilização podem fazer com que nossos objetivos sejam alcançados. A história provou isso através da nossa resistência contra a privatização do Banespa, que durou mais de seis anos, e que possibilitou desde então a aposentadoria de mais de 14 mil pais e mães de família.

Continuem juntos conosco, participando das lutas, chamando os colegas, banespianos e banespianas, a se associar e fortalecer ainda mais nossa representação.

Venha fazer parte desse projeto que tem entre seus objetivos manter unida a grande família banespiana!

Um abraço a todos e contem sempre conosco.

Camilo Fernandes
Presidente da Afubesp

**Fique sócio, indique aos amigos
e fortaleça quem luta e sempre
esteve e está ao seu lado**

Afubesp 
você

Afubesp
www.afubesp.com.br

Publicação da Associação dos Funcionários do Grupo Santander Banespa, Banesprev e Cabesp. Rua Direita, 32, 2º andar, São Paulo, SP, CEP 01002-000. Telefone: 11 3292-1744. Fax: 11 3107-9268. **Presidente:** Camilo Fernandes. **Diretor de Divulgação:** Marcelo Sá. **Redação e Edição:** Érika Soares. **Edição de imagens:** Camila de Oliveira. **Foto da capa:** Camila de Oliveira. **Diagramação:** Carmem Machado e Thiago Balbi / Publisher Brasil. **Colaboração:** Junior Silva. **Tiragem:** 21 mil exemplares. **Impressão e CtP:** Bangraf.

Associados **protestam** **contra** autoritarismo em assembleia da **Cabesp**

Novamente, urnas de votação foram abertas antes dos debates, o que esvaziou o evento e causou indignação

O que se viu na assembleia de prestação de contas da Cabesp, ocorrida na manhã do dia 26 de abril, foi uma cena que repetiu o evento do ano passado. O presidente da Caixa, Eduardo Prupeste conduziu o evento de forma autoritária e desrespeitou o processo democrático, ao abrir as urnas para a votação antes dos debates e dos oradores fazerem uso da palavra. Resultado: esvaziou ainda mais a assembleia, que já tinha baixo quórum.

Ao tomar essa atitude, a atual gestão parece mostrar que tem medo do debate. Os participantes ficaram indignados com essa postura e, também, com a identificação da cédula - que quebra o caráter de voto secreto, pois possui etiqueta no verso com o nome e CPF do associado.

Em relação às contas, o balanço demonstrou a solidez financeira da Cabesp: patrimônio líquido de R\$ 5,590 bilhões, aplicações financeiras que ultrapassam R\$ 6,5 bilhões e su-

perávit na faixa dos R\$ 560 milhões.

Os resultados mostram que não há justificativa para os comentários do presidente da Caixa, que, em toda assembleia, aparece com a conversa de que futuramente as contribuições deverão passar por reajustes.

A pergunta que fica, mais uma vez, é: a quem interessa esse gigantesco patrimônio da Cabesp, aos associados ou ao Santander? A questão financeira não deve prevalecer. É preciso investir efetivamente na saúde dos banespianos, em prevenção de doenças e melhorar a rede credenciada.

Mais diálogo e respeito aos suplentes

Durante a assembleia, a conselheira fiscal eleita suplente da Cabesp, Carmen Meireles, reivindicou que todos os suplentes também fossem convocados para participar das reuniões do colegiado, o que hoje não ocorre. "Ficamos alheios a tudo, pois não podemos participar das reuniões. Queremos ter o direito de nos manifestar, mesmo que sem direito a voto, como ocorre no Banesprev. É uma questão de governança", explica Carmen.

Na oportunidade ainda foi reivindicada a abertura de um canal de diálogo com as entidades de representação dos banespianos e sindicatos para a discussão da co-participação.



Carmen reivindicou participação dos suplentes nas reuniões do Conselho Fiscal

Cabesp Família

O evento também foi espaço para protestar contra os aumentos abusivos no Cabesp Família. Este ano, os usuários sofreram um reajuste de 11%, que começou a vigorar em 1º de maio. Como consequência desta política, houve uma queda significativa no número de beneficiários. No último período o plano passou de 32.486 para 31.529 usuários.

"Esse era o único plano, até 2011, que crescia dentro da Cabesp. Mas com esses altos reajustes dos últimos anos, começou a perder beneficiários. O balanço mostra uma queda no número de pessoas na ordem de 2,9%", comenta o diretor da Afubesp, Vagner Cabanal, que já foi diretor administrativo da Cabesp. Enquanto cai a quantidade de usuários, só cresce o fundo de reserva (quantidade de dinheiro acumulado) do plano, o aumento foi de 6% no último período.

"Temos recebido constantemente cartas e ligações dos beneficiários informando que vão deixar o plano Família por não conseguirem mais arcar com as mensalidades", comenta o dirigente, que reivindica: "É preciso rever esta questão, porque não dá mais para continuar com essa política de priorizar as finanças ao invés de cuidar da saúde das pessoas".

Reajustes abusivos no Cabesp Família têm feito cair o número de usuários, comentou Cabanal



União para conquistar



Ely Bernardes, Camilo Fernandes, Soninha Porta, Niju Ogushi e Maria Cristina Ogushi no ato da Torre Santander

FOTOS: CAMILA DE OLIVEIRA

Participantes de diversos planos do Banesprev protestam em frente a Torre do Santander para pedir abertura de negociação e respeito aos seus direitos

Vindos de diversas partes do país, centenas de banespianos mostraram que estão unidos em torno da defesa de seus direitos mesmo depois de quase 13 anos da privatização do Banespa. Sob o sol escaldante das 12 horas, no dia 30 de abril, mais de 300 pessoas se reuniram em frente à Torre do Santander, para reivindicar abertura de negociações sobre os planos de benefícios do Banesprev que apresentam problemas, em especial os planos II, V e Pré-75 (Fundão).

A abertura da manifestação foi feita pelo presidente da Afubesp, Camilo Fernandes. Ele informou o ingresso da ação coletiva do Plano II que pleiteia o aporte do serviço passado, mas reafirmou que as entidades estão abertas a negociar.

"Estarmos aqui unidos demonstra nossa força para pressionar o novo presidente do Santander a negociar as demandas dos planos do Banesprev que estão com pendências para resolvê-las junto conosco", explicou.

O diretor da Afubesp e suplente eleito do Conselho Deliberativo do Banesprev, José Reinaldo Martins, lembrou que o ato não pertencia a nenhuma entidade, mas sim aos participantes e assistidos do Banesprev, porque é resultado de deliberação de assembleia de prestação de contas do

Banesprev, ocorrida no primeiro final de semana de abril. "Esse banco só é movido à pressão e para fazer pressão precisamos de unidade, ou seja, todos juntos. Mesmo que tenhamos algumas divergências. É a partir da unidade que podemos crescer e fazer o movimento. Não podemos esmorecer porque a luta está apenas começando", disse.

Sobre o Plano II especificamente, o diretor da Afubesp e do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Paulo Salvador, comentou uma questão nova, apelidada pelos dirigentes sindicais de serviço futuro. "Segundo o IBGE, a longevidade aumentou, em média, sete anos. Com isso, os atuários têm falado que vamos chegar a viver mais de 100 anos, as mulheres um pouco mais, o que significa mais tempo de permanência usufruindo das complementações de aposentadoria. Ou seja, mais custo para o plano. Por isso é preciso fazer conta, ficar atento a essa questão no Plano II". A atividade foi organizada pela Afubesp, pelo Sindicato dos Bancários de São Paulo, pela Fetec-SP e Contraf-CUT.

Importante participação

O comprometimento com a causa ficou evidente nos depoimentos dos colegas presentes. Esse é o caso das

banespias do Plano V, Zuleica Rodrigues Pissurno e Zóia Rodrigues de Lima que moram em Campo Grande, e percorreram centenas de quilômetros para participar da manifestação. "Queremos que o Santander reconheça os nossos direitos e pague o que deve aos banespias, porque essa situação se desenrola há muito tempo", disse Zuleica.

Para Zóia, que parabenizou a iniciativa de realização do ato, é fazendo o movimento que os colegas irão obter conquistas. "Só assim conseguiremos mostrar que existimos e que ainda somos uma população muito grande. Temos mais de 20 mil aposentados do Banespa, que são pais de família, avós, que têm força de voto, de influência. Por isso, defendo a mobilização. Temos que continuar, não podemos deixar de fazer atos como esse. Temos que ir a Brasília fazer as cobranças".

Vinda de Uberlândia, a aposentada do Plano II Mirian Glória do Amaral Dias também saiu em defesa da luta pelos direitos adquiridos. "Não somos obrigados a aceitar as imposições, as medidas que o banco toma arbitrariamente. Hoje estamos aqui para lembrar que temos direitos e exigimos que eles sejam respeitados", argumentou.

Já Ely Bernardes, de Santos, lembrou durante o evento que o momento é de esquecer desavenças. "Em uma hora como essa não deve haver brigas entre um ou outro. Tem

que ser todo mundo em uma panela só, porque nós já estamos fervendo. Todo mundo junto, todo mundo unido com um só propósito, porque não temos a mídia na mão como o banco tem."

Além dos já citados participaram colegas vindos de São José dos Campos, Jacareí, Penápolis, Litoral Norte de São Paulo, Guarulhos, Osasco, Juiz de Fora e Belo Horizonte (MG) e de Assunção no Paraguai. Estiveram presentes também representantes da Comissão Nacional dos Aposentados do Banespa (CNAB), Sindicato de São Paulo, Contraf-CUT, Fetec-SP, Fetrafi RJ/ES, Fetrafi RS, Feeb SP/MS, sindicatos dos bancários de Barretos, ABC, Araraquara, Baixada Santista e Bragança Paulista.

SantanderPrevi

Embora não esteja dentro do Banesprev, o ato também lembrou a falta de transparência no processo eleitoral no SantanderPrevi, fundo de pensão de boa parte dos funcionários que trabalham na Torre do Santander. "Atualmente, os membros dos colegiados eleitos pelos participantes são indicados pela patrocinadora para que sejam candidatos", explicou Camilo Fernandes, que faz parte do Grupo de Trabalho que discute o tema. "Estamos lutando no Grupo de Trabalho, que também está suspenso, para resolver esse problema dos funcionários oriundos do banco Real".



Zuleica e Zóia, de Campo Grande, e Mirian, de Uberlândia, não pouparam esforços para participar da manifestação



Presidente da Afubesp esclarece que os Sindicatos e demais entidades querem negociar os problemas dos planos do Banesprev

Encontro em agosto

A principal deliberação da manifestação foi o agendamento de um Encontro de Participantes do Banesprev a ser realizado em agosto, com objetivo de conversar sobre a situação dos planos, trocar ideias.

Até lá, a Afubesp orienta os banespias a se organizarem, procurarem seus sindicatos e entidades de representação em suas cidades para realizarem atos no interior e em outros estados. Os diretores da Afubesp estão a disposição para participar de atividades e encontros regionais e esclarecer dúvidas dos colegas.

Contra as práticas antissindiciais do Santander

Reunião Conjunta das Redes Sindicais de Bancos Internacionais, que teve participação da Afubesp, delibera por Jornada de Luta no dia 23



Passeata pelas ruas de Assunção protestou contra demissões, terceirização, precarização do trabalho do bancário

Durante a 9ª Reunião Conjunta das Redes Sindicais de Bancos Internacionais, realizada de 6 a 8 de maio, em Assunção, no Paraguai, os integrantes da rede sindical do Santander no Brasil, Uruguai, Argentina e Espanha trocaram experiências sobre a política do banco espanhol em cada país e deliberaram pela realização de uma Jornada de Luta contra as práticas antissindiciais do banco no próximo dia 23 de maio.

A Jornada protestará, entre outros pontos, contra a ação judicial movida pelo banco contra a Afubesp, Contraf-CUT, Fetec-CUT/SP, o Sindicato dos Bancários de São Paulo por conta de denúncias feitas pelas entidades no dia da decisão da Copa Libertadores, em 2011. Os participantes da reunião também deliberaram pela realização de outra jornada internacional de luta, com data indicativa para julho.

Os dirigentes da Contraf-CUT, Ademar Wiedekehr e Mario Raia, o presi-

dente da Afubesp, Camilo Fernandes, a diretora do Sindicato dos Bancários de São Paulo Rita Berlofa e o presidente da Fetec-SP, Luiz César de Freitas, o Alemão, representaram o Brasil no evento, promovido pela UNI Américas Finanças e Comitê de Finanças da Coordenadoria de Centrais Sindicais do Cone Sul (CCSCS).

Mobilização

A reunião contou com a participação de 76 dirigentes sindicais do Brasil, Paraguai, Argentina, Uruguai, Colômbia, Peru, Trinidad e Tobago, Costa Rica e Espanha que integram as redes do Santander, HSBC, Itaú, Banco do Brasil, BBVA e Scotiabank.

No último dia do evento, eles saíram em passeata pelas principais ruas do centro de Assunção para mostrar a importância da unidade e da mobilização dos bancários para novas conquistas. A atividade protestou contra as demissões, a terceirização, a precarização do trabalho e as práticas antissindiciais dos bancos e em defesa dos direitos dos trabalhadores, melhores salários e condições de trabalho e respeito à organização sindical.

Afubesp vota contra propostas apresentadas em assembleia de acionistas do Santander

Cinco dias depois de Marcial Portela renunciar à presidência do Santander, que foi assumida por Jesús Zabalza, o banco realizou sua assembleia de acionistas, em 26 de abril. Como acionista minoritária, a Afubesp participou do evento para registrar seu voto contrário às demonstrações financeiras do ano passado, que destinou R\$ 268 milhões para pagar 46 diretores executivos e conselheiros fiscais. Enquanto eles ganham em média R\$ 5,8 milhões ao ano, para os trabalhadores da ativa e os aposentados sobram assédio moral, demissão e desrespeito aos direitos adquiridos.

O voto, que possui quatro páginas, exige o pagamento das gratificações semestrais, respeito aos direitos dos aposentados pré-75 do Banespa, fazendo referência à Resolução 118/97 do Senado Federal, reivindica a quitação do serviço passado, melhores condições de trabalho, contratações, entre outros pontos.

Por conta de todos esses problemas, durante ato na Torre (veja mais nas páginas 4 e 5), a diretora do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Rita Berlofa, mandou recado ao novo presidente: "Seja bem-vindo, Jesús, e olhe os problemas dos trabalhadores da ativa e dos aposentados, porque todos contribuíram uma vida inteira para construir a grandeza desse banco".

Déficit do Plano II em discussão

Integrantes do Comitê Gestor também iniciam o processo de estudos de cenários futuros do plano, solicitado pelos eleitos

No dia 26 de abril, os integrantes do Comitê Gestor do Plano II deram prosseguimento ao debate sobre o futuro do plano, conforme correspondência protocolada no dia 2 de abril. O documento foi referendado, por unanimidade, na assembleia de prestação de contas do Banesprev realizada quatro dias depois.

Três consultorias atuariais foram procuradas para discutir quais as premissas devem ser utilizadas no estudo de cenários futuros para o Plano II. Cada uma delas irá apresentar suas propostas e apenas uma será escolhida para realizar os estudos, que devem demorar de 30 a 40 dias para ficarem prontos.

"Queremos saber qual o impacto futuro com as adequações dessas projeções e qual a melhor decisão a ser tomada", relata o secretário-geral

da Afubesp e coordenador do Comitê Gestor, Walter Oliveira, que completa: "o passado nós já conhecemos, queremos agora saber o que nos espera pela frente".

Histórico e conjuntura

Em abril de 2012, o Banesprev implantou contribuições extraordinárias para os participantes ativos e assistidos (aposentados e pensionistas) do Plano II visando equacionar o déficit atuarial. No caso dos ativos que pagam contribuição normal, o valor dobrou e para os assistidos a contribuição que não existia, gerou perda de benefícios.

Já em 2013, devido a mudanças de algumas premissas atuariais que vinham sendo utilizadas nos últimos dez anos, os percentuais referentes às contribuições normais dos participantes ativos, que ganham mais que o teto da previdência oficial (R\$ 4.159,00),

foi reduzido. Porém, com o aumento no déficit o percentual de rateio nas contribuições extraordinárias ficou maior, na soma das contribuições houve uma pequena redução. Para os assistidos houve uma perda mais acentuada em seus benefícios.

A forma de rateio dos déficits é regrada por legislação específica. Ela obriga as entidades equacionarem os mesmos no período máximo de dois anos, se for conjuntural, ou imediatamente se for considerado estrutural, que é o caso do Plano II do Banesprev, segundo o atuário responsável.

Outra informação importante é que a resolução que fundamenta a cobrança extraordinária está em fase de alteração, tendo em vista que os prazos para pagamento de benefícios e equacionamento de déficits são totalmente incompatíveis.

Além disso, o Brasil passa por um momento de juros baixos o que dificulta muito a rentabilidade dos planos de previdência, naturalmente a expectativa de um alongamento do prazo para equacionamento de déficits é imprescindível.

"Os novos cenários requerem um prazo maior para equacionamentos", explica Walter Oliveira. "As regras atuais causam uma grande distorção, os compromissos com os participantes são projetados para décadas e o equacionamento dos déficits é imediato, esse descompasso pode levar participantes ativos a cancelar o plano atual e, aos assistidos benefícios cada vez menores. Caso haja uma inversão no futuro, com melhora nos resultados, ambos poderão estar fora do plano e não serão beneficiados", completa o dirigente.

Coordenador do Comitê Gestor do Plano II, Walter Oliveira, acredita que é preciso prazo maior pra equacionamento do déficit



Por onde correm os rios de São Paulo

Expedição Rios e Ruas leva participantes do Qualidade de Vida em passeio pelo centro da cidade

A primeira vista quem vive ou visita São Paulo nota a existência de poucos rios cortando a cidade. Ledo engano. De acordo com o geógrafo Luiz Campos Junior, um dos criadores da Expedição Rios e Ruas, a metrópole possui cerca de 300, mas a maior parte deles está canalizado.

Este foi o tema da última atividade do Programa Afubesp Qualidade de Vida, realizado em 24 de abril. Em uma pequena apresentação feita pelo profissional que estuda o assunto a cerca de 18 anos, os colegas ficaram sabendo que a cada 250 a 300 metros existe um rio escondido em baixo do concreto. Também aprenderam que a decisão de canalizá-los foi tomada com o objetivo de evitar doenças causadas pelo acúmulo de lixo em suas margens.

Com a atividade, os colegas descobriram, por exemplo, a existência da nascente do Rio Anhangabaú, de nome Saracura, que pode ser vista a duas quadras da Avenida Paulista, atrás do Maksoud Plaza Hotel, na Rua Silva.

Participantes do Qualidade de Vida aprenderam que há 300 rios na capital, a maior parte está escondida



Geógrafo da Expedição apontou rios canalizados no Centro de São Paulo

E também conheceram a história do Rio Piraranguá, que fica na região do Ipiranga, no Jardim Botânico. "Ele ficou dentro de um tubo por 70 anos, até que este deu problema, ficou velho e começou a vazar. Alguém falou que poderia descanalizar", explicou o geógrafo. E foi o que aconteceu. Mas, para tanto, foram gastos milhões de reais e muitos anos para chegar a sua condição atual. "Com a presença do rio e sua vegetação característica aumentou 50% a movimentação no Jardim Botânico em 2008", contou Campos.

Após a conversa no auditório da Afubesp, os participantes do programa foram guiados pelo geógrafo pelas ruas do centro da capital. Du-

rante o percurso, ele apontou a localização de rios escondidos na Rua 15 de Novembro e sob os viadutos Santa Ifigênia e do Chá.

Como tudo começou

A criação da Expedição Rios e Ruas, que existe há três anos, é resultado do encontro do geógrafo do Instituto Harmonia, Luiz Campos Junior, que é graduado em Ciência da Terra e Sociedades e do arquiteto e urbanista José Bueno

Campos relatou aos participantes do Qualidade de Vida que a expedição inaugural do projeto ocorreu no bairro Vila Indiana, Butantã, na porta da casa de José Bueno. O arquiteto, que há mais de 20 anos morava no local, desconhecia o rio que ali habitava. "Saímos para uma busca do rio e o que achamos foi uma nascente a 100 metros da casa dele. Nós a chamamos de Quiririm, (que em Tupi Guarani significa água silenciosa)", contou Campos.

"A experiência de Bueno nos revelou um sentimento de alegria e tristeza. Tristeza de ver que os rios estão enterrados e esquecidos, mas também alegria de ver que estão vivos. Estão apenas escondidos. Minha vontade é trazer meus amigos para ver", declarou o geógrafo.

